



AVE MARIA



na Paz do Senhor

RIO DE JANEIRO — Da. Marieta Alves Coelho pede a publicação dêste favor em ação de graças pelo restabelecimento de seu espôso, Sr. Francisco Antônio Coelho, que também muito agradece.

MOGI DAS CRUZES — Agradeço a Santa Rita de Cássia, Jesus Crucificado e Nossa Senhora por ter sido feliz numa operação a que me submeti. Agradeço também a Santo Antônio M. Claret, Santa Rita de Cássia e N. Sra. do Bom Parto ter minha irmã sido feliz no parto. Noutra ocasião, estando eu doente, recorri às milagrosas pétalas de rosas de Santa Rita de Cassia, bebi um chá das mesmas e fiquei completamente curada, o que agradeço sensibilizada. — Mercedes Molon.

PINDAMONHANGABA — Da. Francisca Pires Barbosa agradece a São Lázaro uma graça.

RIO CLARO — Da. Marieta S. Castellano, por uma graça recebida, agradece a N. Sra. do Rosário, Frei Fabiano de Cristo e à alma de Bartolomeu Longo.

SÃO PAULO — Da. Maria dos Reis Mendonça agradece a N. Sra. de Fátima e Santo Antônio M. Claret diversas graças recebidas em seu favor e de seu filho. — Da. Maria Machado agradece ao I. Coração de Maria uma graça alcançada. — Sr. Daniel Ribeiro agradece uma graça conse-



BELO HORIZONTE

Menina Maria do Carmo, favorecida por Santo Antônio M. Claret.

guida por intermédio da novena das Três Ave-Marias. — Sr. Emídio Pimenta agradece a Santo Antônio M. Claret e N. Sra. Aparecida diversas graças alcançadas.

BARIRI — Da. Leonor de Assis Bueno agradece a Santo Antônio M. Claret e N. Sra. Aparecida uma graça alcançada. — Da. Eulália O. Oliveira agradece a São Dimas uma graça alcançada. — Da. Elisa Ferraresse agradece a São Pio X tê-la curado de úlcera no estômago.

SÃO CARLOS — Sr. Francisco Antônio de Oliveira. — Da. Josefa Faro.

RIBEIRÃO BONITO — Sr. Miguel Farali.

BROTAS — Sr. José Alcécio Dallasta. — Da. Maria Ballestrero.

DOIS CÔRREGOS — Sr. Jeremias Florestes.

MINEIROS DO TIETÊ — Sr. Calil Jorge Saad.

JAÚ — Sr. Severino da Silva Pinheiro. — Da. Cândida de Castro Ferreira.

ITÁPOLIS — Sr. Luís Mercúrio. — Da. Hermínia Magrini Vessoni.

TUBARÃO — Sr. Antônio F. Collaça. — Da. Maria Medeiros Sampaio. — Sr. Luís Pedro de Oliveira. — Da. Elizabeth Machetti.

SANTA CRUZ DO RIO PARDO — Da. Benedita C. Ribeiro.

ITATIBA — Da. Sebastiana Passos de Oliveira, com todos os Sacramentos da Santa Igreja.

VIÇOSA — Da. Carlota da Silva Sant'Ana.

Às exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.

VEM E SEGUE-ME!

— Bom rapaz, não sentes em teu coração o convite amoroso de Jesus?

Não te sentes inclinado a consagrar-te a Deus numa Congregação religiosa, a fim de te santificares e seres eficaz auxiliar dos missionários na formação de novos missionários e na salvação das almas?

Não queres ser Irmão Coadjutor Claretiano?

Colégio aspirantado de Irmãos Coadjuutores

Durante o Aspirantado os candidatos a Irmão Coadjutor, na Congregação Claretiana, se preparam adquirindo a instrução científica e religiosa necessárias e formando-se tènicamente nos ofícios para os quais se sintam mais inclinados.

Depois passam ao Noviciado, onde recebem o Hábito Religioso da Congregação e se dedicam durante um ano à própria formação espiritual, segundo o espírito da Congregação. Terminam êste ano com a profissão dos votos religiosos, tornando-se verdadeiros membros da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria.

Prezado jovem, reza, pede a Nosso Senhor e ao Imaculado Coração de Maria te façam um filho predileto na Congregação Claretiana.

Para informações dirigir-se ao Revmo. Padre Superior do Colégio Noviciado — Guarulhos (Est. de São Paulo) ou: "Colégio Apostólico Coração de Maria" — Esteio (R. Grande do Sul) ou: Santuário do Coração de Maria" — Caixa 615 — São Paulo.



A MEDALHA MILAGROSA



Conta-nos o breviário, no segundo noturno do ofício de 27 de Novembro: "No ano de 1830 da era cristã, como atestam testemunhos fidedignos, apareceu Nossa Senhora à Irmã Catarina Labouré, das Irmãs da Caridade, fundadas por São Vicente de Paulo. Pediu-lhe, a Virgem, que fizesse cunhar uma medalha em honra da Sua Imaculada Conceição, fornecendo-lhe todas as indicações necessárias à realização de tal projecto."

Encontrava-se a êsse tempo a Irmã Catarina no noviciado da rua du Bac, em Paris. Vivera antes com o pai, viúvo, e sua irmã mais nova, entregue aos cuidados de pequena fazenda paterna, onde, segundo consta, mantinha oitocentos pombos. De natural enérgico, acrescenta-se que repreendia oportunamente os domésticos que o mereciam. Não sabia ler nem escrever e aos numerosos pretendentes à sua mão respondia invariavelmente: "Sou desposada de Jesus e não terei outro esposo senão Ele."

Aos 21 anos deixa o pai, a irmã e os seus pombinhos para ir ao encontro d'Aquele de que se enamorara o seu coração virginal.

No dia 19 de Julho de 1830 pela meia-noite ocorreu a primeira aparição. Achava-se a noviça só, na capela, quando um leve rumor a fez erguer a cabeça. Viu, então, uma linda mulher sentada à esquerda do côro. Rejubilou Catarina e foi ajoelhar-se junto dela. Diz-nos Catarina, no seu relato, que experimentou a mais doce emoção da sua vida. A Virgem consolou-a e alentou-a nos seus sofrimentos; e, com ar triste anunciou-lhe tremendas calamidades que cairam sobre a França. Diz-lhe com lágrimas nos olhos que o clero e as comunidades religiosas sofrerão muito, que rios de sangue correrão pelas ruas, que toda a terra se cobrirá de tristeza.

— Quando sucederá isto? — pergunta a vidente.

— Dentro de 40 anos! — responde-lhe uma voz interior.

A 17 de Novembro seguinte, pelas 17 horas, repetiu a Virgem, nas mesmas circunstâncias, a sua visita celestial. Desta vez, porém, elevava-se sobre um globo e sustentava outro nas mãos. Conta-nos Catarina que Ela tinha os olhos fitos no céu e que a sua figura iluminava enquanto oferecia o globo a Nosso Senhor. Súbito, escreve a vidente, encheram-se-lhe os dedos de anéis e pedras preciosas deslumbrantes. Os raios refletiam-se em todas as direções, envolvendo Nossa Senhora numa intensa claridade.

Depois, a Virgem Santíssima baixou os olhos e pousou-os sobre ela enquanto uma voz íntima lhe dizia no fundo do coração: "O globo que vês representa o mundo inteiro, particularmente a França, e cada pessoa em especial." Catarina confessa-se incapaz de exprimir a beleza e fulgor dos raios. A Virgem acrescentou: "Eis o símbolo das graças que Eu deramarei sobre os que mais solicitarem" Formou-se então, em volta da Santíssima Virgem, um quadro, um pouco oval, em que se liam estas palavras escritas em ouro: "Ó Maria, concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a Vós." Ouviu, então, uma voz que lhe dizia: "Manda cunhar uma medalha conforme êste modelo. As pessoas que a trouxerem indulgenciada, receberão muitas graças, sobretudo se a usarem no pescoço."

Acrescenta Catarina que, neste momento, se virou o quadro e que no reverso dêle viu a letra M encimada por uma cruz, com dois corações mais abaixo. Um dos corações estava cingido por uma coroa de espinhos, o outro trespassado por uma espada. Alguns dias depois desta segunda aparição, teve lugar uma terceira, muito parecida com a precedente.

Finalmente, em Dezembro de 1876, morria em odor de santidade Catarina Labouré, que a Igreja elevou mais tarde às honras dos altares.

São incontestáveis as conversões operadas depois, por meio desta medalha milagrosa.

Informações Marianas



★ 36 catedrais e 3.278 igrejas dedicadas a Nossa Senhora.

Segundo uma estatística publicada pelas autoridades eclesiásticas de Norte América, há nos Estados Unidos 3.278 igrejas e 36 catedrais consagradas a Nossa Senhora.

★ Congresso Internacional do Rosário de Fátima.

O Congresso Internacional do Rosário, celebrado em Fátima, Portugal, pelos Padres Dominicanos, resolveu criar um Secretariado Mundial para incremento desta devoção.

Assistiram ao Congresso vários dominicanos de todo o mundo. Representou o Superior da Ordem, Revmo. Pe. Emanuel Suarez, O.P., o Pe. Stefano Gomez, da Casa Generalícia de Roma.

Os congressistas assistiram a uma grandiosa peregrinação, realizada para comemorar o 37.º aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora de Fátima aos três meninos portugueses, em 1917. Tomaram parte na mesma meio milhão de peregrinos, dos quais 80.000 receberam a Santa Comunhão.

A missa pelos enfermos foi oficiada pelo Arcebispo Mons. Fernando Cento, Nuncio de Sua Santidade em Portugal.

Ao terminar o Santo Sacrifício, houve a bênção do Santíssimo a 500 enfermos, pelo Cardeal José Maria Caro, Arcebispo de Santiago do Chile, que visitava Portugal de passagem, a caminho de Roma.

Durante a cerimônia, uma menina paralítica levantou-se da maca e andou. Também um homem, de 44 anos, pôde abandonar suas muletas.

O Departamento encarregado de investigar as curas de caráter milagroso inda não confirmou essas duas.

Foi realizada uma grande procissão de tochas, para orar pela Igreja do Silêncio. O meio milhão de almas que seguiu a procissão, só rompeu o silêncio para entoar o Credo, que ressoou impressionantemente no meio da noite, junto à branca basílica de Nossa Senhora.

★ A imagem de Guadalupe é sobrenatural, diz um perito.

Depois de examinar detidamente, com lupas e ácidos, a pintura da Virgem de Guadalupe, o perito em cores e pintor norteamericano Francisco Campis chegou à conclusão de que as cores não são químicas e que o quadro não parece ter sido traçado por mão humana.

Campis havia declarado anteriormente, tanto em seu país como no México, que tinha

certeza de que a imagem da Rainha da América, que se venera na Basílica de Guadalupe, era um pintura do espanhol Picasso.

Várias instituições católicas movimentaram-se pedindo que fôsse permitido ao pintor examinar a imagem fora de seu quadro, e esta autorização foi finalmente concedida. Campis passou várias horas examinando a pintura, informa o diário "Excelsior". Ao terminar, disse que só aparecem duas cores: azul e rosa. A primeira tem exatamente a tonalidade de algumas flores, tonalidade a mais conseguida pelo homem; a segunda tem o matiz de pétalas de rosa. A pintura não se enquadra em nenhuma das classificações conhecidas até hoje.

O pintor acrescentou que não existe, por assim dizer, nenhum traço. Parece mais um estampado.

As provas com ácidos evidenciaram que as cores são perenes e inapagáveis.

★ Bandeira Nacional oferecida a Nossa Senhora.

No Santuário de Hyguy (República Dominicana) o presidente desta República depositou aos pés de Nossa Senhora a bandeira Nacional.

UMA LIÇÃO DE MÉDICO...

Certa senhora, que já fôra mãe sete vezes, resolve consultar o médico sobre qual o meio de não aumentar mais a família.

— Quais as razões que alega para tão estranho pensar?

— É que eu, sr. doutor, não tenho com que sustentar a todos.

— Sim, não tem o que lhes dar... O filho mais velho quantos anos tem?

— Está nos quinze.

— E o mais novo quantos anos já fêz?

— Apenas dois anos.

— Muito bem, muito bem! Agora a senhora vai para casa, toma uma faca bem afiada e degola o seu filho mais velho.

— Sr. doutor, isso é que eu não faço! Isso não!...

— E por que não? Então não disse que não quer mais filhos por não ter o que lhes dar? Mate o mais velho, que é o que come mais, e deixe viver os mais novos!

Oh! quantas desculpas não se procuram para se fugir a um encargo tão grave para Deus e para a sociedade, quando a razão é tão simples!

A família tem falta não de pão, mas, sim, de abundância do espírito do mundo, que não deixa viver o espírito de Deus!...

Adaptação ao coletivismo

Desde os "Precursores" até ao "Komsomol" — A escola soviética

O partido comunista ampara os meninos soviéticos desde bem cedo. Tôdas as crianças de nove a quatorze anos de idade representam aos "Precursores". Estes "Precursores", que vestem uma espécie de farda-blusa com gravata vermelha, têm à sua disposição, na cidade, grandes casas luxuosamente instaladas (no campo, em troca, prevalece a simplicidade que se percebe em todos os outros setores da vida). Na orientação ideológica se procede com muita cautela. Começa-se por organizar os jogos e o tempo livre dos alunos.

O escritor francês Gordey, autor do livro "Visado para Moscou", que teve a oportunidade de visitar uma casa de "Precursores" na capital soviética, escreve:

"... mostraram-me coletividades dedicadas a ornamentação artística e pintura sob a direção de engenheiros e técnicos, aparelhos bastante complicados, enquanto outros fabricavam modelos de aviões e navios com pequenos mas autênticos motores. Não era menor o interesse das meninas pelos trabalhos mecânicos. Havia também teatros e corpos de baile, uma biblioteca e um salão de leitura. Numa sala particular os meninos podiam emprestar, uns aos outros, brinquedos para levá-los para casa... Quando completam os 15 anos, os rapazes ingressam no "Komsomol", a última etapa antes de entrarem para as filas do partido. Esta organização conta aproximadamente com 10 milhões de membros de 15 a 25 anos de idade, e de maneira nenhuma é admitido um moço qual-

quer. O feito de ser membro do "Komsomol" é condição prévia indispensável para o ingresso ao partido.

O "Komsomol" fornece aos grupos de precursores os dideres de ambos os sexos. O regulamento é rigoroso. Inclui as seguintes obrigações: 1) Que sejam estudadas as obras de Marx, Engels, Lenin e Stalin, e explicadas às massas juvenis. 2) Participação ativa na vida política. 3) Dar o bom exemplo demonstrando como um socialista cumpre com seu trabalho, assim como também vigiar a propriedade socialista. 4) Adquirir conhecimentos gerais de "cultura" e do ramo técnico. 5) Fazer o serviço militar.

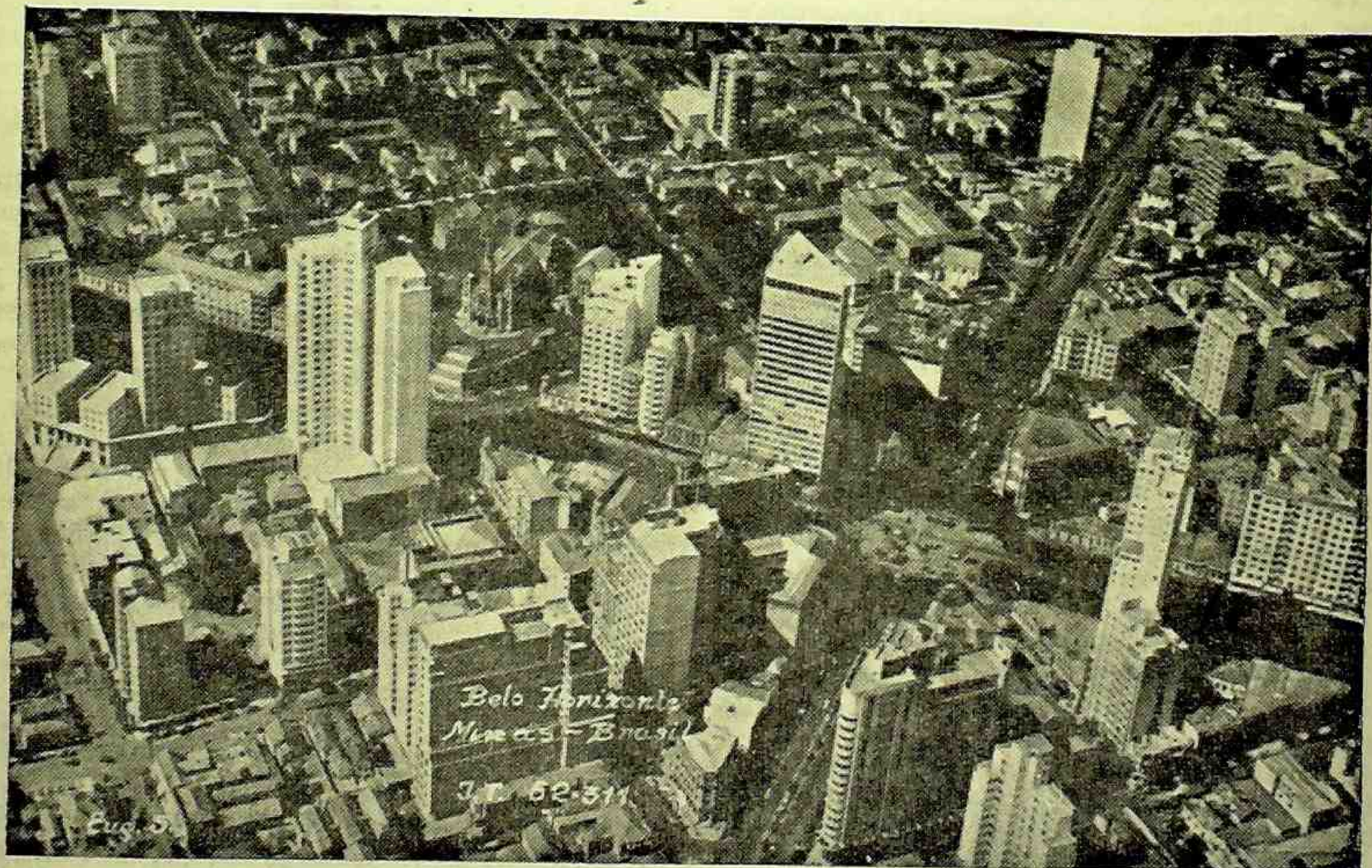
Komsomol e escola são inseparáveis. Política e ensino escolar estão ligados uma com o outro.

Advertimos que as escolas básicas soviéticas abrangem 10 classes. As sete primeiras são obrigatórias, e tôdas as crianças têm que passar por elas, sendo o ensino gratuito. A assistência às últimas três classes superiores é facultativa. Mas somente os que concorrem a tôdas as dez classes, e são aprovados nos exames, ao final destes estudos, têm direito a ingressar na universidade. Durante os estudos se trabalha o mais que se pode com modelos, aparelhos, mapas e representações gráficas.

Está mal visto ser individualista; é preciso evitá-lo, pois o individualismo é considerado como um pecado contra o espírito.

Diz Gordey que os meninos soviéticos reconhecem a necessidade absoluta de uma disciplina política, e que, se esta geração representar no futuro a União Soviética, o homem ocidental terá cada vez mais dificuldades para compreender a conduta dela e a sua maneira de agir.

APG.



Belo Horizonte.



Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

XXIII DOMINGO DE PENTECOSTES (S. Mateus, 9, 18-26)

Um pai, chefe da sinagoga, aproxima-se de Jesus e, suplicante, pede que ressuscite a filha. Ela acabava de falecer... Mas se o Taumaturgo divino lhe pusesse a mão sobre o corpo, voltaria à vida. Assim pensava o aflito pai. Nesses termos, implorou de Jesus a vida para a menina. De que doença viera morrer? A resposta é de somenos importância. O fato é que morreu, e ressuscitou-a Jesus!

No entanto, a febre teria precedido àquele desenlace fatal. Ninguém a soube combater eficientemente. Faltavam os recursos terapêuticos enérgicos. Demais, aquela morte entrava nos planos de Deus para a glorificação do Filho.

Na mesma ocasião em que o pai pedia a cura da filha, uma mulher, sofredora dum mal característico, a doze anos, tocou na veste do Mestre, e pela fé que nêle depositou, ficou completamente curada.



FEBRES E FEBRÕES

Em febreologia estudam-se, entre outros temas, os sintomas das febres que precipitam o desfecho da vida.

Na psicologia da adolescência urge analisar uma das febres modernas que vem acelerando a decomposição dessa idade fundamentalmente construtora das bases definitivas de nosso "eu". Qual essa febre? — As leituras sófregas das histórias em quadrinhos. Os autores anônimos não medem as consequências das historietas, ou, maldosamente, as pesam de mais. Eivadas, na maioria, de sensualismo e violências sem reboços, constituem roteiro seguro para a delinqüência, acentuam prematuramente os instintos biológicos do adolescente, e transformam os demais, em delitos pavorosos: assaltos a mão armada, esfaqueamentos, enforcamentos, afora as deflorações culposas. Se nem todos os leitores lindam as raias do crime, ao menos, em cada um, se ressentem o equilíbrio psíquico.

Desafortunadamente, censura alguma coíbe as edições, que se avultam cada vez mais. Se alguma edição esporádica chega aos editores por títulos novos mudam os primitivos, regeneram ficticiamente a capa, e nada mais. São modos de proteger o comércio! entretanto, cumpre frisar que a peçonha reboçada mata mais depressa...

Os pais e mestres nenhuma ou pouca importância ligam aos quadrinhos. Não se inteiram do conteúdo. Há os que se folgam de vê-los

nas mãos dos menores. Que decadência de responsabilidade! Que incompreensão da idade incompreendida!

Na adolescência somos rememorativos. As impressões não se nos apagam da memória. Elas forjarão depois a nossa psiqué. Maldizendo a própria idade, o adolescente se amaneira como moço ou alardeia mesmo os hábitos da maturidade. Essas veleidades lhe alargam a capacidade de absorção para aprender e imitar os atos dos mais avantajados em anos. Em força dêesses fenômenos, as leituras intuitivas de crime e sangue, de roubos e amores sensuais, agravadas com o cinema e certos programas radiofônicos, desorientam os jovens, e tanto mais quanto, nessa etapa, êle se fecha aos pais e mestres.

Considerando-se incompreendido, abre-se aos da mesma idade. Os maus companheiros carregarão as côres dos quadrinhos, e converter-se-ão êles em quadros reais da vida.

Os pais não controlam as leituras dos filhos, que são uns febreros quanto aos quadrinhos e outras revistas abertamente pornográficas e vivem lastimando os febrões que têm com êles no lar. Malcriados, rebeldes aos estudos, rueiros, maliciosos, evidenciam às claras que os quadrinhos já os desconcertaram.



SUGESTÕES PARA A SEMANA

Nos Estados Unidos circulam aproximadamente uns noventa milhões de exemplares de histórias em quadrinhos. Desde que se multiplicaram as edições, do ano 1947 para cá, avolumaram-se de 30% os casos de delinqüência juvenil.

Nossas edições são menos, no entanto, caminhamos para o aumento, para a maré crescente de crimes entre menores. Qual será a barreira? A solução mais óbvia parece ser a orientação dessas histórias, substituindo as perniciosas por outras de fundo moral e educativo. Nada de banditismo, de tiros, sangue, nada de idílios carnais, porque o jovem não têm sossêgo para pensar. As idéias corporificam-se nêle facilmente, e, em aventuras, podem converter-se, deixando vestígios indeléveis na alma.



MISSAL ABERTO

Dia 21 de Novembro: XXIV DOMINGO DE PENTECOSTES — Missa pr. 2.^a or. da Festa da Apresentação de N. Senhora. Gl. Cr. Pref. da S. S. Trindade. Último ev. da Festa da Apresentação.



Alegria e tristeza

• Otimismo e pessimismo.

Eis os dois polos entre os quais oscilam eternamente os homens. Tôda gente sente a atração de um ou de outro. Uns a verem tudo côr de rosa e outros a enxergarem um mundo por óculos pretos. Todos conhecemos o pessimista — tipo triste e mal humorado, que passa pela vida em desespero —. Nada lhe agrada. Até o que é doce lhe amarga a bôca. Tem na face a expressão de abatimento. Querem que a piedade seja assim: viva com o pensamento no Inferno, só veja dor e contrição, e trema, não ria, e faça penitência. Sim, a penitência é necessária. Não podemos disfarçar nossa condição de pecadores e a necessidade da reparação da culpa. Não podemos esquecer o Evangelho da cruz. Todavia, será mister cultivar a tristeza e fechar a carranca para o céu e a terra? Não, mil vêzes não. A tristeza é vício, é um mal.

• Santos alegres.

Foram todos êles, pois só tinham a tristeza da contrição dos pecados e choravam ante as misérias dêste mundo pecador. No mais, eram tão alegres e felizes como ninguém neste mundo. A alma de um santo é um cântico de ação de graças ao Senhor, um hino de louvor a Deus. Que alegria exuberante a de *São Francisco*, o poeta e o cantor da natureza, e das criaturas de Deus! Como foi alegre *Santa Teresinha do Menino Jesus!* Até na última enfermidade, sofrendo horrivelmente, num martírio terrível do corpo e da alma, ela sorria e recebia a dôr com alegria. Contam-se tantas anedotas engraçadas na vida dos santos! Um dia, um homem gorduchão e piedoso chegou-se ao santo *Cura diArs*, que era tão magro e penitente, e lhe disse:

— Senhor padre: quando morrer, quero entrar no céu agarrado à sua batina...

— Não faça isso, meu amigo! — disse sorrindo o padre, com uma pontinha de malícia —. Não faça isso, porque a porta do céu é muito estreita e nós ficaremos esbarrados, sem poder entrar...

Depois pediu desculpas, ao devoto adiposo, da brincadeira.

Dizia *Santa Teresa*, e *São Francisco de Sales* o repetia: “Um santo triste, é um triste santo.”

Tristezas não pagam dívidas, diz o povo, e muito menos as dívidas enormes de nossos pecados. São Paulo quer que nos alegremos. “*Gaudete, iterum dico gaudete*” — “Alegrai-vos e eu vos repito: alegrai-vos.”

Os santos tinham tão bom humor!

Santa Teresinha era a alegria dos recreios do Carmelo de Lisieux. *Tomás Morus*, o santo mártir inglês, brincava até no patíbulo. Quando o carrasco vai lhe decepar a cabeça, tira para o lado a barba: “*Coitadinha! Ela não fêz mal a ninguém nem cometeu o crime de traição ao rei!*” Ninguém ficava triste ao lado dêle. E não se conta isto também de *São João Bosco* e de outros santos? Sejamos alegres para sermos piedosos.

• Alegria verdadeira e falsa alegria.

A alegria verdadeira vem da paz da alma e pode-se conservá-la até em meio dos maiores sofrimentos e dores. Os mártires não iam cantando para o suplício?

Quem tem boa consciência pode sofrer, mas sabe que está com Deus e é feliz. A alegria louca do mundo, que se atordôa no barulho, no pecado, nas orgias, na devassidão, nos loucos e perigosos divertimentos na ânsia pelo dinheiro, esta só traz amargura e dura muito pouco. Quantos felizes da terra não acabam no suicídio e no desespero? Que mundo louco e enganador!

A DESGRAÇA DO ALCÓOL

Poucos vícios degradam tanto os homens como a bebida. O bêbado assemelha-se aos animais. Cai na mais repelente abjeção. Quem está viciado no álcool, sacrifica tudo e arruina a família, jogando-a na miséria. Nada mais repelente e desprezível do que um bêbado. Vejam as consequências dêste tremendo flagelo, o álcool. Segundo uma estatística italiana:

Nas prisões: 62% dos presos são alcoólicos — violentos, homicidas, ladrões.

Nos manicômios: 45% dos que ali estão recolhidos, estavam entregues ao vinho e aos licores.

Nos hospitais: 40% dos doentes contraíram as enfermidades pelo abuso do álcool.

Nos hospitais de tuberculosos: 35% dos tuberculosos são alcoólicos ou filhos de alcoólicos.

Nos asilos de mendicidade: 20% dos que ali vivem desgraçadamente, poderiam ter uma vida boa e honrada, se não tivessem gasto com o vinho e licores.

Nos recolhimentos de idiotas: 90% devem sua infelicidade a pais alcoólicos.

No cemitério: a estatística é tremenda, pois afirma que a metade de mortes prematuras são devidas aos álcool.

Na sociedade: o bêbado ocupa o último degrau na escala social.

Crônica Internacional

Prêso por não trair o segredo da confissão

VIENA — O último Vigário da região de Petrosani, Pe. Lazlo Varga, foi prêso pela polícia rumena e levado para lugar desconhecido por não querer revelar o segredo da confissão.

O Vigário fôra chamado para administrar os últimos sacramentos a um guerrilheiro ferido e, ao voltar da visita, foi interrogado pela polícia para descobrir o esconderijo dos guerrilheiros e sua organização. Como se negasse a revelar qualquer coisa neste sentido, foi prêso.

Os guerrilheiros rumenos são quase todos de religião grego-cismática, mas preferem os padres católicos para a confissão por os sabermos obrigados ao segredo. Com esta prisão os católicos perderam seu último cura d'almas.

1.920 missionários franciscanos

ROMA — 1.920 missionários franciscanos 1.542 dos quais sacerdotes, trabalhavam, no fim de 1953, em 94 territórios entregues à Ordem, no Mundo inteiro. Nada menos de 29 territórios tiveram de ser abandonados na China, desde que os comunistas dominaram o país. Só no ano passado foram enviados 160 novos missionários para diversos territórios de missão. Nas missões existentes, são mantidas 2.302 escolas, com 233.527 alunos; 1.702 igrejas e capelas e 51 hospitais, além de outras instituições de beneficência. No Brasil, além de duas missões iniciadas durante a guerra em Tapajós e em Anápolis, depois de guerra foram abertas três outras no Maranhão, em Jaboaticabal e, ultimamente, em Uberaba — (ANI).

Um exemplo de fé dos prisioneiros católicos chineses

— A vida exemplar de 280 prisioneiros de guerra chineses, durante os anos de cativeiro pode servir de exemplo a muitos cristãos livres do Ocidente.

O Pe. Tomás Ivo O'Sullivan, O.F.M., seu capelão durante dois anos, diz que êstes ex-prisioneiros conseguiram manter a adoração perpétua do Santíssimo numa das capelas dos campos, durante as horas do dia, revezando-se de hora em hora.

Metade dêles não eram católicos ao serem capturados; graças à catequese e ao exemplo dos demais, converteram-se ao catolicismo.

90% dêles comungavam, pelo menos, uma vez por mês e mais da metade uma vez por semana.

Além das orações da manhã e da noite,

todos os dias rezavam juntos o rosário. Nas sextas-feiras faziam Via Sacra segundo o ritual tradicional de seu país.

Até que comunistas e anti-comunistas fôsem separados, os católicos tiveram que sofrer, naturalmente, as inconveniências dos primeiros, sendo depois molestados por prisioneiros anti-comunistas que não eram cristãos.

Êles próprios edificaram três capelas com seus altares, tabernáculos e vias sacras, apesar de não terem tido, até 1951, capelão que falasse sua língua.

O prefeito apostólico de Kwangju, Pe. Harold W. Henry, visitou-os duas vezes, tendo dado a Confirmação a uns 180. Foi-lhes dado, também, o privilégio da exposição do Santíssimo numa de suas capelas.

Restam apenas 135 missionários católicos na China

No dia 1 de Julho de 1954, na China havia apenas 135 missionários católicos dos 5.000 que lá trabalhavam antes da implantação do regime comunista. São 4 bispos, 4 prefeitos apostólicos, 76 padres e 51 religiosas. Dentre estes missionários, 23 estão encarcerados e bastantes com residência fixa e vigiados. A maioria dos 2.000 sacerdotes chineses residem na China comunista, mas muitos e dos mais zelosos estão presos; outros estão privados das suas paróquias, alguns vivem escondidos e apenas um pequeno número consegue fazer um pouco de ministério.

Um Bispo espanhol não quer abandonar a sua diocese, situada no Delta do Rio Vermelho

Nas florescentíssimas Missões do Tonquim, agora abandonadas aos comunistas, trabalham numerosos missionários dominicanos espanhóis.

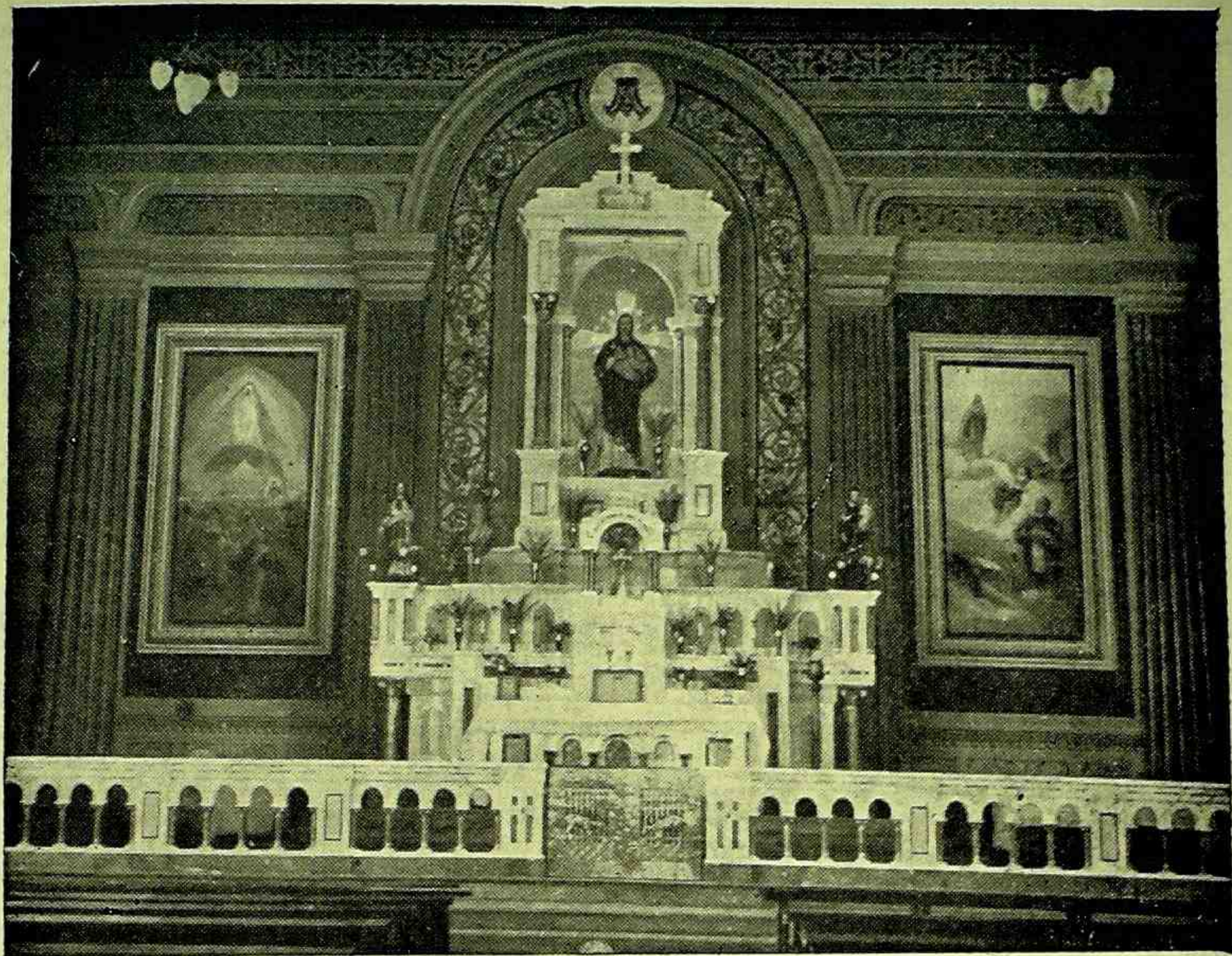
Dois dêses missionários chegaram há pouco a Paris. Um dêles, o Padre Conde, distinguiu-se na organização de "comandos" católicos para a defesa das Missões, contra os assaltos dos rebeldes do Vietemine, que três vezes o condenaram à morte e puseram a sua cabeça a prêmio.

NÃO SE SAI...

Disse alguém ao Padre Grange:

— Não acredito no inferno! Ninguém veio de lá a dizê-lo.

— Desculpe — respondeu o sacerdote —. Esse argumento pode provar só uma coisa: que do inferno não se sai mais...



GOIÂNIA — Altar mor do Santuário do I. Coração de Maria, na paróquia do mesmo nome, dirigida pelos PP. Claretianos.

A ORAÇÃO DE COLOMBO

O gênio de Cristovam Colombo sonhou com novas terras além-mar. Meditou, rezou, sofreu durante longos dezoito anos e nada pôde alcançar. Os reis da terra o tinham mesmo na conta de um doido. Um dia, cansado de sofrer, o navegante genovês prostra-se, cheio de fé, aos pés de Nossa Senhora de Sevilha:

— Virgem Santa — diz êle —, quero descobrir novas terras lá bem longe no imenso Oceano. E tudo farei para vossa glória e a glória de vosso divino Filho, cuja bendita cruz hei de plantar em terras infiéis e à luz do cristianismo. Os reis da terra se recusam. Não me ajudam. Pedi ao vosso Filho divino seja eu feliz na minha empresa!

Tão fervorosa prece obteve a graça.

Isabel de Castela se interessou por Colombo, e em Agosto de 1492 "Santa Maria", "Pinta" e "Nina" sulcavam as águas do Oceano, e em 12 de Outubro, no belo mês do Rosário, estava descoberto o novo mundo.

A América nasceu de uma prece à Maria. A América pertence a Nossa Senhora, desde a oração fervorosa de Colombo aos pés da Virgem de Sevilha.



• Conserva-se entre os médicos do Japão êste ditado: "Quando dois inimigos gêmeos, POBREZA e DOENÇA, entrarem numa casa, quem levar alguma coisa dali, ainda que dada, é um ladrão."

Nossas Bolsas

Agradecem a Santo Antônio Maria Claret e cumprem promessas, auxiliando a Obra das Vocações: Da. Josina Vasquez Ferrari, de Itapeva. — Da. Carolina Rodrigues da Cunha, de Viradouro. — Sr. Antônio Souza Godoy, de Itu. — Sr. Benedito S. de Oliveira, de Uberaba. — Da. Olinta de Oliveira. — Da. Maria Zagari, de Santa Rita do Passa Quatro, duas graças. — Da. Clementina Teixeira, de Itauna. — Da. Augusta P. de Melo, de Pará de Minas, duas graças. — Da. Vilda da Silva Braga, uma grande graça. — Da. Vicentina Azevedo, de São Paulo. — Das. Maria José Magalhães Ribeiro, Nina Ribeiro Maia, Sr. Emílio Gomes e diversos, de Belo Horizonte. — Da. Aunayr Sillmain Burger, de Limeira. — Da. Maria Lina Guimarães, de Sete Lagoas. — Da. Maria de Lourdes, de Ribeirão Preto. — Da. Almeirinda Jarossi, Da. Ana Maria Jarossi, Da. Odete Machado Sardelo, Da. Paulina Gafaro e Da. Maria Cappa, de Santos. — Da. Maria Aparecida de Freitas Coelho, de São Paulo. — Da. Antônia Álvares Moreira, de São José do Rio Preto. — Da. Ângela Stefano, de Pinhal. — Sr. Antônio Oliveira e Da. Jacira de Souza, de Carmo da Mata.

Conquistar para Cristo nossos irmãos separados

Conforme diz o Pe. Danielou, S. J., a fonte do apostolado católico não é a necessidade das almas, mas a EXIGÊNCIA DO AMOR. O que deve despertar em nós a vocação apostólica é, em primeiro lugar, o amor de Deus, que nos incita a fazê-LO conhecido e amado de todos os Seus filhos, principalmente daqueles que O abandonaram. SÔMENTE APÓS é que vem a consideração das almas a salvar, e a felicidade que lhes daremos, fazendo conhecer a VERDADE TOTAL. A fim de permitir aos nossos leitores a satisfação de tomar parte, também, na grande Campanha pela Conversão de nossos Irmãos Separados, iniciada em 1950, damos a seguir NOVE DIFERENTES MANEIRAS DE FAZER APOSTOLADO, tal como o aconselha S. Excia. Revma. Dom Alexandre McGavick aos fiéis católicos de sua diocese:

1) **A ORAÇÃO É ESSENCIAL**, visto ser a fé DOM DE DEUS, um Dom que não merecemos e que é dado inteiramente grátis, donde a necessidade de implorarmos a Misericórdia Divina se quisermos alcançar a graça da conversão A VERDADEIRA FÉ para tantas pessoas sinceras mas que, infelizmente, ainda não pertencem à Santa Igreja Católica, ÚNICA E VERDADEIRA IGREJA FUNDADA PELO FILHO DE DEUS, JESUS CRISTO SENHOR NOSSO.

2) **SER BOM PARA COM TODOS**, mesmo os estranhos. A Bondade é virtude cristã, e praticá-la é dever de todos os seguidores de Cristo. Geralmente os atos generosos servem de ponto de partida para os trabalhos apostólicos, pois que a generosidade torna ATRAENTE E AMÁVEL o nosso trabalho pela Santa Igreja.

3) **PROCURAR AS OPORTUNIDADES** de fazer referência às coisas católicas, quando estivermos com pessoas não-católicas, e isto de maneira accidental, mas esclarecedora e afável. Podemos fazer isto de várias formas diferentes e quase em tôdas as ocasiões, além de que falamos sem esforço daquilo que verdadeiramente amamos...

4) **CHAMAR A ATENÇÃO PARA AS IRRADIAÇÕES CATÓLICAS** e para as colunas católicas nos jornais leigos, assim como para as CONFERÊNCIAS ou PALESTRAS de oradores católicos, sem desanimar quando os convites não são aceitos, mas fazer novos convites, sempre que houver oportunidade. Muitas vezes esta insistência é a chave para obtenção de conversões importantes. Acostumar-se a telefonar ou escrever para os jornais e emissoras, SEMPRE QUE UM ARTIGO OU PROGRAMA SOBRE ASSUNTO CATÓLICO TIVER SIDO BOM; tal procedimento, aliado ao costume de protestar pelo telefone ou por carta quando algo fôr publicado ou irradiado contra a Fé ou a Moral da Santa Igreja de Deus, terá conseqüências profundas e permanentes, muito mais importantes do que poderemos imaginar.

5) **CONVIDAR OS AMIGOS** não-católicos para as Missas Solenes, Horas Santas, No-

venas ou Retiros, explicando-lhes o significado da Sagrada Liturgia e dos costumes católicos, emprestando-lhes Missais e outros livros como, por exemplo, a "Imitação de Cristo". Não esquecer, principalmente, de mostrar como tudo, na Santa Igreja, existe em função da Presença Real e Verdadeira de Nosso Senhor Jesus Cristo na Sagrada Eucaristia. Sugerir aos nossos amigos entrar, mesmo sós, nas nossas igrejas e, silenciosamente, dirigirem o coração a DEUS; isto deveria ser feito, principalmente, quando as igrejas estão quase desertas. Várias conversões, mesmo de israelitas e líderes protestantes, têm sido efetuadas assim, pela INFLUÊNCIA DIRETA de Jesus Sacramentado.

6) **PROCURAR CONFRATERNIZAR COM OS "IRMÃOS SEPARADOS"**, quando estiverem tristes, doentes ou em situação difícil, sendo-lhes útil, procurando ampará-los não só material como também moralmente e, se possível, espiritualmente.

7) **INTERESSAR-SE PELOS POBRES**, como Jesus, nosso Modelo. As obras corporais de misericórdia são atividades GRANDEMENTE APOSTÓLICAS e abençoadas por Deus, como vemos nos exemplos dos Santos, que demonstraram sua santidade e obtiveram inúmeras conversões por sua devoção constante em amenizar a miséria alheia.

8) **DAR UM BOM EXEMPLO**. — O que atrai efetivamente as almas e as faz entrar na Santa Igreja é, ainda e sempre, o BOM EXEMPLO DOS CATÓLICOS. Muitas e diversas são as razões pelas quais as almas se convertem a Jesus, Deus Humanado, mas é certo dizer que quase todos os convertidos foram movidos a procurar a VERDADE TOTAL, que se encontra na Igreja Católica, pelos bons exemplos dos fiéis católicos seus conhecidos ou apenas encontrados por acaso. Pelo nosso bom exemplo, portanto, brademos em tôda a parte e sempre a nossa fé em Jesus Cristo e em Sua Santa Igreja Católica, por Ele fundada para nossa Salvação e Santificação.

9) **DISTRIBUIR O MAIS POSSÍVEL REVISTAS, FOLHETOS E LIVROS CATÓLICOS**. — Aconselha-se especialmente o empréstimo de bons livros sobre a Sagrada Doutrina Católica, às pessoas que já demonstram algum interesse pela Igreja de Deus. Um persistente entusiasmo por esta forma de apostolado, ou seja, a MANUTENÇÃO DE PEQUENA BIBLIOTECA DE OBRAS CATÓLICAS PARA EMPRÉSTIMO de bons livros, deveria, aliás, ser peculiar a todos os verdadeiros seguidores de Cristo.

ROBERTO DE SÁ BRITO

ENTRESÁBIOS

Thiers mantinha relações de amizade com Henrique Laserre, célebre historiador dos milagres de Lourdes.

— Afinal — disse-lhe um dia Thiers — eu acho que Deus é tão bom que não condenará a nenhuma pessoa.

— Condenar — replicou Laserre — não é verbo ativo, senão pronominal. Quer dizer: Deus não condena ao pecador: é o pecador que se condena a si mesmo.

Consultório Popular

P. 2.607.^a — *Em conversa, uma senhora católica disse-me que acredita em Quiamba, Quimbanda, Macumba, etc.. Contou-me, inclusive, um fato para justificar sua crença. Devemos acreditar nessas coisas?*

R. — Não dê ouvido a essa pessoa, que de católica só tem o nome. Quem é católico, crê na Providência Divina e sabe que sem a permissão de Deus nada nos pode prejudicar. Dizer-se católico, assistir à missa, receber os sacramentos e ao mesmo tempo freqüentar sessões espíritas e correr atrás de macumbeiros e quimbandas, é acender uma vela a Deus e outra ao diabo...

Essas histórias que os macumbeiros contam, bem pouca coisa têm de verídico. São quase sempre fatos naturais deturpados com pormenores e circunstâncias extraordinárias por eles inventadas, para impressionar a credulidade de pessoas inexperientes e incautas. Quiamba, Quimbanda, Macumba, além de ser um grave pecado contra o 1.^o mandamento da lei de Deus, é exploração do povo.

* * *

P. 2.608.^a — *Desde a idade de nove anos quero ser religiosa. Minha mãe não quer. Creio que já é tempo de seguir minha vocação, pois estou com vinte e um anos. Peça-lhe indicar-me o endereço de alguma Congregação religiosa.*

R. — Não são os pais que hão de decidir que estado de vida devem abraçar os filhos. A estes é que cabe a escolha, pois são eles que terão de cumprir as obrigações que assumirem. Qualquer constrangimento ou oposição dos pais neste ponto é prejudicial aos filhos. Sua mãe, pois, não pode opor-se ao seu ingresso na vida religiosa. Se o faz, contraria a vontade de Deus. Insista com sua mãe sobre este ponto. Obtido o consentimento de seus pais, escreva à Superiora da Congregação em que deseja ingressar e peça-lhe que a admita. Posso indicar-lhe as seguintes Congregações: *Irmãs Franciscanas da Sagrada Família*, Rua Emiliano Pernetá, 640, CURITIBA (Paraná); *Irmãs de São José*, Colégio N. Senhora de Lourdes, Cajuru, CURITIBA; *Filhas da Caridade*, Av. Manoel Ribas, 2, CURITIBA; *Irmãs Franciscanas do Coração de Maria*, Rua Barão de Jaguara, 190, CAMPINAS (São Paulo); *Missionárias Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus*, Rua Cel. Melo de Oliveira, 221, SÃO PAULO.

* * *

P. 2.609.^a — *Minha família é católica. Meu pai, porém, não vai à igreja. Não se confessa nem comunga. Que deverei fazer para alcançar que meu pai seja um católico praticante?*

R. — Ore muito por ele, para que Deus o ilumine e o faça retornar às práticas religiosas. Peça a outras pessoas que rezem por essa intenção.

A oração é o meio mais poderoso de que podemos dispor, nesses casos. Embora a conversão demore muito, continue a orar. Deus operará no momento oportuno. Uma palavra, um exemplo, um fato doloroso sob a ação da graça de Deus serão, muitas vezes, suficientes para mover um coração que resistiu aos conselhos e convites da família.

* * *

P. 2.610.^a — *Como poderei auxiliar os Salesianos?*

R. — Orando pelas necessidades dos membros da Sociedade Salesiana e pelo fruto de seus trabalhos. Procurando auxiliá-los com donativos. Fazendo propaganda dos Colégios por eles dirigidos. Inscrevendo-se no número de seus Colaboradores. Orientando, para seus Seminários, crianças que desejam ser sacerdotes.

* * *

P. 2.611.^a — *Em casa há um quadro do Coração de Jesus entronizado. É preciso conservar uma lâmpada acesa diante dele dia e noite?*

R. Não é necessário. Se quiser, pode fazê-lo por devoção, em homenagem ao Sagrado Coração de Jesus.

* * *

P. 2.612.^a — *Não consigo prender a atenção quando rezo o Têrço, nem meus filhos, que são pequenos. Minha oração tem valor?*

R. — As orações, quando acompanhadas de distrações involuntárias, têm valor diante de Deus. Por isso, embora não consiga afastar as distrações durante o Têrço, continue a rezá-lo. Sua oração é meritória diante de Deus.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.
Rua Barão do Rio Branco, 1
GUARULHOS (S. Paulo)

NA DELEGACIA

— Com que então estava bêbedo quando roubou o capote?

— Sim, sr. delegado. Eu não sabia o que fazia.

— Como prova isso?

— Muito facilmente. Se eu estivesse no meu juízo perfeito, teria levado coisa melhor.



SALTO — Tendo recebido duas graças em assuntos importantes materiais e espirituais, envio 100,00 para as vocações. — Exedito Camargo.

PÓRTO FELIZ — Agradeço a S. A. M. Claret ter feito a páscoa e de minha mãe ter sarado de machucadura no pé. Envio 35,00. — Devota.

IJACI — Agradeço a S. A. M. Claret por eu ter sido feliz no parto. Envio 20,00. — Líbia de Paula Vilas Boas.

— Srs. Francisco Pedro V. Boas e Antônio Fernandes Vilas Boas agradecem, também, graças de saúde e enviam 70,00.

FORMIGA — Da. Maria da Conceição Castro agradece a S. A. M. Claret a cura de sua filha e o feliz êxito dos exames de um filho; envia 50,00.

NITERÓI — Tendo sido minha filha muito feliz na operação de garganta, agradeço a S. A. M. Claret e entrego 200,00 para as vocações. — M. Vieira.

JUNDIAÍ — Sr. Nivaldo Piccolo agradece a S. A. M. Claret ter sido feliz num negócio que lhe foi encomendado.

VARGINHA — Envio 80,00 para S. A. M. Claret, pedindo-lhe a saúde de meu sobrinho e de outra pessoa da família. — Consuelo.

SÃO PAULO — Agradecendo a S. A. M. Claret não sentir mais o que sentia e pedindo uma colocação, realizar um negócio e outra graça, entrego 200,00 para as vocações. — Carlota Bastos.

RIO CLARO — Há tempo esperava um emprego. Invoquei S. A. M. Claret e obetive a graça. Envio, de meu ordenado, 100,00 para as vocações. — Olívia R. de Oliveira.

ANDRADINA — Da. Elza M. Recco agradece a felicidade no parto e envia 100,00 para as vocações.

POTIRENDABA — Estava minha filha Leontina com doença que a deixava pálida, nervosa e com ataques. Acudi a S. A. M. Claret e já se encontra bem. Envio 50,00 para as vocações. — João Collar.

SÃO CARLOS — Cumprin promessa que fiz a S. A. M. Claret por uma graça de saúde, envio 200,00 para as vocações. — Yolanda B. Pozzi.

MARIALVA — Agradeço a S. A. M. Claret graça de saúde e envio 200,00. — Marino Crestani.

CRUZEIRO — Da. Verinha Guimarães agradece a S. A. M. Claret a felicidade na operação da garganta do filho Carlos, a nora Aparecida ser feliz no parto, a transferência do filho José para perto da família e a realização dum negócio difícil. Envia 100,00.

LIVRAMENTO — Agradeço a S. A. M. Claret duas graças num negócio e a saúde dum doente. Envio 70,00 para as vocações. — Luísa Lechr.

PORANGABA — Da. Inês Fogaça conseguiu, por intermédio de S. A. M. Claret, ser o filho feliz nos estudos, ficar o neto livre de dilatação da pupila e ela sarar de espinha arruinada. Envia 85,00 para as vocações.

LARANJAL PAULISTA — Devota agradece a S. A. M. Claret a felicidade da filha no parto e ter sarado de febre e dor de cabeça. Envia 330,00 para as vocações claretianas.

PINHAL — Devota cumpre promessa por uma graça de saúde, recebida por meio de S. A. M. Claret. Envia 170,00 para as vocações.

— Sr. Hélio Murgan agradece várias graças de saúde e envia 100,00.

FERNANDÓPOLIS — Assinante agradece a S. A. M. Claret a cura da garganta e envia 50,00 para as vocações.

— Devota, receando estar ferida no pulmão, em consequência de uma queda, invocou a S. A. M. Claret e hoje está boa, enviando 50,00.

— Filha de Maria agradece ao santo por ter sido feliz na extração dos dentes, entregando 50,00 para as vocações.

— Estando meu filho sofrendo, há muito tempo, de assaduras nos lábios, recorri a S. A. M. Claret e fui atendida; envio 50,00. — Maria Marchio.

ANDIARÁ — Agradecendo a S. A. M. Claret duas graças materiais, envio 70,00 para as vocações. — Paulo Braga.

SETE LAGOAS — Agradeço a S. A. M. Claret a cura de minha irmã. Também agradeço a minha cura e envio 70,00. — Maria José dos Santos Rocha.

TUBARÃO — Agradecendo a S. A. M. Claret a saúde recuperada de minha esposa; envio 50,00 para as vocações. — Luís Paes de Farias.

UBERABA — Em momento de grande aflição, sentindo-me doentet, prometi trabalhar pelas vocações claretianas, se sarasse. Conseguida a graça, envio 500,00. — Rosálida R. Vasques.

RIO DE JANEIRO — Estando meu filho Lauro muito mal pela quinta vez, pois sofre das veias, perdendo sangue pela bôca, recorri a S. A. M. Claret, alcançando dêle a graça de salvá-lo. Também consegui a saúde de meu cunhado e de minha irmã, que sofriam graves enfermidades. Envio 50,00 para um semnarista pobre. — Viúva Leopoldo Meira de Vasconcelos.

NA ESTAÇÃO

Um viajante entra esbaforido na estação e grita:

- Com mil caracóis! Perdi o trem das 5 e 10!
- Não, senhor — informa-lhe o empregado —, o trem está com 20 minutos de atraso.
- É isso! — torna a gritar o viajante —.

20 minutos de atraso! É uma vergonha que precisa acabar!

- Há um livrinho que ensina as crianças e pelo qual são interrogadas na igreja: o Catecismo. Nê-le encontrareis solução para tôdas as questões, para tôdas sem exceção. (Jouffroy)

As ondas de infelizes emigrantes lituanos ao comando dos russos comunistas para as estepes da Sibéria

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

DO inimigo comum da humanidade civilizada, aquartelado no Kremlin de Moscou, pode-se dizer o que São Pedro, avisando os cristãos, dizia geralmente: "Vigiai, irmãos, porque o vosso adversário (o demônio) como um leão que ruga, rodeia, buscando (o incauto ou o fraco) a quem possa devorar"; mas não é só como um leão furioso: é, também, como raposa astuta que procura prender e apoderar-se dos que vivem desprevenidos, apesar das vozes de alerta dos prudentes.

E, de fato, tôdas as nações que caíram sob o domínio da fera comunista sob qualquer forma que atúe, experimentaram e *seguem* experimentando a sua tirania despiedada.

Assim da pequena Lituânia, mais vizinha do colosso moscovita, refere um alemão que a custo conseguiu fugir dêsse país onde se achava anteriormente hospedado:

"Os lituanos já conhecem, pela sua trágica experiência, a técnica das deportações desde 1940. Porém ainda continuam as deportações. O pessoal do MVD cerca, com 15 soldados, a casa da vítima, e outros 10 a 15 da mesma força entram na mesma casa; não há como livrar-se da violência.

O deportado pode levar cerca de 25 a 35 quilos, contendo no fardo um pouco de pão, toucinho, um cobertor e roupa, não podendo porém levar roupa de cama. Teòricamente êle tem duas a três horas para fazer as malas. Na prática êle fica pronto, no máximo, em uma hora.

As vítimas devem, então se apresentar no quintal juntamente com a sua bagagem e assinar a seguinte declaração: "Eu, abaixo assinado, sigo voluntariamente (mentira oficial e forçada) e me obrigo a trabalhar honestamente *tôda a vida*, na Sibéria."

Caso se negar a assinar, é espancado até fazê-lo.

Depois de *todos os membros da família* terem assinado, êles são colocados em carroças, que o Kolkosé deve fornecer, e são conduzidos à estação.

Depois do deportado ter deixado a sua casa, o pessoal da guarda que ficou *confisca* os seus bens. Êles carregam tudo, na aparência para levar às *casas estatais* de acampamento, mas na verdade para dividir entre si e gastar tudo *em bebidas*.

Após uma tal *ordem*, as casas parecem ter sofrido um bombárdeamento.

Os deportados são conduzidos aos campos de reunião, que se encontram em Joniskis, e dali colocados em vagões.

Na primeira estação da União Soviética propriamente dita, êles devem desembarcar e se alinharem para, conforme lhes é dito, almoçar ou jantar. Êles desembarcam sem a

sua bagagem: o trem parte juntamente com as suas reservas alimentícias e com a bagagem.

Após duas, quatro e às vêzes até dez horas de espera, com qualquer tempo e pela segunda vez *despojados*, sem comida e sem roupa, êles são novamente embarcados com destino à Sibéria.

É digno de notar que os membros velhos da família não são deportados: na Sibéria não se tem necessidade de pessoas incapazes para o trabalho. Porém êles também não podem permanecer na casa dos seus parentes deportados; êles ficam vagando pelo país, como mendigos...

As deportações se realizam no início do ano (Março, Abril, Maio); portanto, durante êsses meses todos os habitantes da Lituânia passam noites sem sono. Ondas menores de deportações e detenções realizam-se também durante todo o ano. Nesse caso trata-se geralmente de pessoas suspeitas de estarem em contacto com os guerrilheiros.

Vê-se, pois, que aquelas deportações gerais se fazem par aumentar a produção agrícola da Sibéria, em regiões as mais frias do mundo, por meio do trabalho dêsses lituanos escravizados em proveito dos russos comunistas. As pessoas humanas não se consideram, pois, na Rússia soviética como tais pessoas, livres, senhores da sua vida e dos seus atos; são para os soviéticos apenas *meios de produção*, para terem os senhores do Kremlin recursos econômicos das zonas agrícolas e elementos produtores da indústria.

Os operários, os agricultores não têm ali direitos próprios para a sua vida, para o seu albergue, vestidos e alimentação; e só podem contar com o que os donos do governo lhes quiserem entregar, e ainda nos piores condições, pousando indefinidamente nas regiões até as mais enregeladas da Sibéria.



— Para emagrecer, a senhora deve tomar chá com torradas, salada de alface com tomates, algumas frutas e um copo de sumo de laranja.

— Mas, doutor, devo tomar isso antes ou depois das minhas quatro refeições?

Página Feminina

Regina Melillo
de Souza

A MORTA

ELA estava de mãos postas, dentro do caixão cheio de flores. Com a palidez da morte, seu semblante parecia mais fino, mais alongado, contrastando com as olheiras arroxeadas que circundavam seus olhos cerrados.

A atmosfera da sala era pesada, solene, asfíxiante. Já não enfeitavam as janelas as cortinas rendadas, que escondiam os gerânios coloridos das floreiras. Os bibelôs e os vasos de porcelana tinham desaparecido. Pesados reposteiros negros, debruados de ouro, pendiam as portas, escondiam as janelas, desciam das paredes, contornando a câmara mortuária onde os círios lacrimejavam, pondo lampejos no grande crucifixo à cabeceira da morta.

Compenetradas e tristes, as senhoras da vizinhança se revezavam na sala, abarrotada de gente. Chegavam consternadas, espiavam a fisionomia serena da morta, rezavam pelo seu descanso eterno; depois, aos cochichos, comentavam, sopitando as lágrimas:

— Quem haveria de dizer! Era tão forte, tão alegre! Pobre dona Maria!...

De passagem para a feira, dona Filomena soube do acontecido e, apesar de sentir um secreto horror diante da morte, vencida pela curiosidade e pela emoção, entrou naquela casa que o luto e a dor acabavam de marcar.

Dona Maria sempre lhe fôra simpática, muito embora não a conhecesse bem. Morando na mesma rua, comumente se encontravam. Um leve cumprimento fôra a única demonstração de cortezia que haviam trocado.

Dona Maria era retraída, vivendo quase sempre dentro de casa. Cuidava dos filhos, já moços, e tinha uma especial perdileção pelas flores. Os canteiros, que enfeitavam o jardim de sua casa, viviam sempre abarrotados, dando tudo: lírios, rosas, cravos e jasmims...

Quando dona Filomena passava, gostava de olhar aquêles canteiros cuidados, onde as flores pareciam mais bonitas — pensava, com uma pontinha de inveja.

Ela também tinha algumas plantas apreciáveis. As roseiras floriam sempre, não tão grandes como as da casa da esquina, mas de vez em quando punham uma nota colorida no jardim; os gerânios, meio preguiçosos, abriam-se em flores, cobrindo os vasos de cerâmica. Havia ainda as samambaias e as avencas, na verdade humildes demais diante das que desciam em ramadas rendilhadas, enfeitando o terraço da casa de dona Maria.

Ao entrar, a primeira coisa que dona Filomena reparou foi nos canteiros, despidos de flores.

— As meninas apanharam tôdas elas para o entêrro — explicou uma senhora alta, enrugando as lágrimas —. Cottadinhas! A mãe

gostava de flores e elas querem que tôdas as acompanhem!

— Bobagem! — sentenciou uma outra senhora, a meia-voz —. Isso de nada adianta! O que vai valer a dona Maria são as boas obras que praticou. Essas, sim. São flores que não murcham! Flores que desabrocham na Eternidade!

Dona Filomena saiu. E de tôdas as impressões daquele dia, ela guardou, como uma advertência para tôda sua vida, aquelas palavras tão sábias, que nunca mais esqueceu.

As rosas e as samambaias, os cravos e os gerânios diariamente recebem cuidados de suas mãos. Dona Filomena sabe que as flores são dádivas de Deus. Mas não esquece que elas são passageiras, com o destino talvez de lembrar a nós, pecadores, que as únicas flores que não fenecem são as que desabrocham no céu!



BOLO IMPERIAL

Para uma festa de aniversário, eis aqui uma receita simples e saborosa que, em mãos hábeis e caprichosas, se transformará num bonito e gostoso enfeite da mesa de guloseimas.

Ingredientes necessários:

- 300 gramas de farinha de trigo;
- 3 ovos;
- 250 gramas de açúcar;
- 120 gramas de manteiga;
- 4 colheres de chá de fermento;
- 3/4 de uma xícara de leite;
- Uma pitadinha de sal e umas gotas de baunilha.

Modo de preparar:

Bate-se muito bem a manteiga com o açúcar, juntando-se depois as gemas e a baunilha. Aos poucos, juntam-se a farinha de trigo, peneirada, o fermento e o leite, acrescentando-se, depois, as claras batidas em neve.

Leva-se ao forno, para assar, em três fôrmas rasas, untadas, onde deverá permanecer cerca de 30 minutos.

Quando frio, desenforme-se, recheando e cobrindo o bolo com o seguinte creme: Derrete-se em banho-maria 100 gramas de chocolate amargo com 5 colheres de leite, 1/2 colher, de sopa, de manteiga, mexendo tudo muito bem. Depois que se obtiver consistência, coloca-se o creme entre as camadas do bolo, cobrindo-o, por fim, inteiramente.

• Façamos a vontade de Deus e façamo-la bem. (Espôsa de Luís Veuillot.)

AOS ACORNES

NO

VIOLINO

ATRESIA DE SOUZA RAMOS



— Casa onde há mulheres, há barulho! — monologou, entregando-se ao trabalho.

Passava o tempo sem esmaecer a desusada prosa, tão perto.

— Regina! — gritou alguém com estridência e rancor.

Era a voz estentórica de Froilan interpellando a caçula, paralela aos grunhidos de Esterli. O secretário não se conteve: saiu como doido em procura daquela que ousava erguer a voz de feitor, como se estivesse na senzala dos escravos. Atravessou o infinito corredor, deserto naquele momento, e enveredou para o quarto de piano. Estava fechado. Não bateu, empurrou a porta; esta resistiu: estava fechada a chave.

— Lá dentro, Froilan, reverberando irada atitudes alheias, talvez! — pensou desesperado, sem nada compreender.

Ouviu a voz odiosa pronunciar alguns nomes, inclusive os de Sorreni, Dália e Regina.

Não havia uma frincha por onde pudesse contemplar o ambiente fechado. Pensou em arrombar a porta, pensou em bater nela, como louco, os punhos contraídos, pensou... pensou...

Tão rápidas nasciam as idéias, morriam logo, no receio de estupidamente agravar o sossêgo de sua ex-discípula.

Lembrou-se de um lavatório, perto, de onde poderia observar entrada e saída. Mandou às urtigas o serviço, esqueceu a urgência das cartas que dactilografava, pensando somente, exclusivamente, em Regina e no sofrimento que a irmã lhe provocava, impune.

Fingindo lavar as mãos, esperava. Passava o tempo sem emudecer a voz enrouquecida da cientista. Raras vezes se ouviam os murmúrios da voz meiga de Regina, para se consumirem nos borbotões imperiosos de Froilan.

— Que será, meu Deus! Que terá novamente arrebatado a flor do ódio no coração invejoso e árido da sardenta criatura! — pensava, sentindo o desespero crescer em perigosos vagalhões no ribeirão reconcentrado de sua paciência.

Ouvindo um apêlo suplicante de Regina, Ernani perdeu a calma. Atirou-se como possesso em direção à porta fechada. Antes, porém, de se atirar contra ela, milagrosamente foi aberta e a caçula saiu, inesperadamente, pálida como nunca.

Branca como a cal, mãos contraídas, olhos congestionados, a jovem passou pelo violinista sem ouvir o seu doloroso apêlo. Passou, rápida, murmurando por cima dos ombros caídos:

— Depois te direi, Ernani. Vai para o escritório.

Sem saber que partido tomar, regressou

ao escritório, apertando a cabeça onde o cérebro, em fogo, ameaçava explodir.

Mal reocupou a sua cadeira, a porta foi aberta grosseiramente.

A doutora entrou como um pé de vento, de feições odiosamente alteradas, cravando os olhos de fogo no secretário. Numa exclamação incontida e impetuosa, êle se levantou exclamando para a intrusa:

— Agora, nós, minha perversa! Pagar-me-ás todos os insultos e suspeitas e o pranto inocente de tua irmã!

Pela primeira vez aquela orgulhosa mulher teve medo. Rodou nos calcanhares, sem dar tempo a que o secretário se lhe aproximasse.

— Hipócrita! — chicoteou êle.

A altiva doutora nem sentiu a injúria.

Saiu, desenhando no espírito do rapaz sua imagem maldosa, contraída pelo ódio, de feições sangüíneas.

Lutando contra a angústia avassaladora, o secretário mal esperou o término do serviço.

Procurou deliberadamente a sua inditosa amiga. Bateu, sendo logo atendido. Pobre Regina! A dor lhe transformava o belo e inocente semblante.

De pé, no centro do quarto, de mãos caídas ao longo do corpo, nos lábios a flor entreaberta de indizível pesar, olhos ensombrados e magoados, era bem a imagem real da prostração. Froilan conseguira realizar sua obra.

Como se ardesse na sêde de carinho, a donzela caiu nos braços do rapaz:

— Meu Ernani! — murmurou, sem lágrimas.

— Eternamente teu, Regina! Disposto a dar a vida por tua felicidade!

Fê-la sentar-se no divã. Regina o reteve ao seu lado.

— Quero-te sempre pertinho de mim, em todos os momentos, sempre!

Instintivo, o secretário olhou em direção à porta.

— Que venham, meu Ernani, e te vejam unido a mim, assim, num longo abraço, não me importo! — exclamou revoltada, abraçando-o com frenesí.

— Obedeço-te, querida! Tua voz tem para mim a força de uma lei.

— Então, por que, ultimamente, relutas em fazer o que te peço?

— Para evitar cenas como a de hoje; porque não suporto que te maltratem, para não favorecer os maus que subvertem os corações contra mim, como de te ferirem, e vice-versa!

Regina ergueu-se para se sentar no mocho do piano, sempre retendo o jovem pela mão. Fê-lo sentar-se ao seu lado. Preludiu, com a mão direita, "Destino de caravana".

Silencioso como um rafeiro, o secretário ouvia com a alma em frangalhos.

— Nossa afeição, querida, é cruciforme, por que? Leio isso nos teus olhos tão cheios de sombras densas. A luz tristonha de teu olhar transforma-se em espinho que vem diretamente ferir o meu coração. Jamais conseguirás mentir-me, enquanto brilharem os teus olhos — espelhos d'alma!

O suave prelúdio fazia relêvo decorativo às apaixonadas explosões de Ernani Sorreni.

(Continua)

AGORA SIM!

Sugestões MAIZENA



resolve o
seu
PROBLEMA.
Uma valiosa
coletânea
de receitas
uteis, econômicas
e saborosas

INTEIRAMENTE GRATIS
Peça hoje mesmo o seu
exemplar do novo livro

Sugestões MAIZENA



Amido de milho "MAIZENA" 65
Caixa Postal, 8006 - São Paulo

GRATIS! Peça enviar-me o
livro Sugestões "MAIZENA"

NOME _____
RUA _____
CIDADE _____ ESTADO _____

O Sinal da Cruz

por MONS. GAUME, Protonotário Apostólico.

Leiam o "Sinal da Cruz", maravilhosa coleção de cartas nas quais Monsenhor Gaume ensina a conhecer, amar e viver o Sinal do Cristão.

(Livro que de Pio IX mereceu um "Breve" especial.)

Preço: Cr\$ 50,00

Pedidos acompanhados da importância à

LIVRARIA DA "AVE MARIA"

Rua Jaguaribe, 699 — Caixa 615 — São Paulo

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO

A V E M A R I A

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 40,00
Número avulso . Cr\$ 1,00

RED. E ADMIN.:

R. Martim Francisco, 604
Fone 51-1304 - Caixa 615
OFIC.: R. Martim Francis-
co, 646-656 - Fone 52-1956
(Com aprov. eclesiástica)

— Publicação de graças (duas ou três linhas), mandem uma espórtula nunca inferior a Cr\$ 15,00.

— Publicação de favores com fotografia, Cr\$ 120,00.

— Fotografias de aniversário, grupos religiosos, etc., Cr\$ 180,00.

DEVOCIONÁRIOS

| | |
|--------------------------------------------------------------|--------|
| Ave Maria - com estampa para 1.ª Comunhão | 25,00 |
| Ave Maria - simples, com estampa para 1.ª comunhão | 10,00 |
| Ave Maria - em cores | 9,00 |
| Ave Maria - em brochura | 7,00 |
| Adoremus - capa vermelha | 30,00 |
| Adoremus - capa dourada | 55,00 |
| Caminho reto - de Santo Antônio M. Claret | 30,00 |
| Devoto Josefino | 20,00 |
| Goffiné | 100,00 |
| Imitação de Cristo - Roquete | 30,00 |
| Hora Santa | 2,00 |
| Maná do Cristão | 20,00 |
| Manual do Arquiconfrade | 20,00 |
| Manual da Paróquia - capa vermelha | 35,00 |
| Manual da Visita Domiciliária | 2,00 |
| Missa Recitada | 2,00 |
| Missa Dominical | 25,00 |

Livraria da "AVE MARIA"
Caixa 615 — São Paulo

PARA VIVER TRANQUILO - SEGURO DE VIDA

PREVIDENCIA DO SUL